Ano 22.º — Sabado, 31 de Agosto de 1929 — (AVENÇADO) — N.º 1.090

O DEMOCRATA

DIRECTOR e EDITOR
Arnaldo Ribeiro

COMPOSIÇÃO E IMPRESSAO
Tip. LUSITANIA
R. Eça de Queiroz, n.º 3—AVEIRO

Redacção e Administração
Rua Miguel Bombarda n.º 21

Semanario Republicano de Aveiro

No outono da vida

São tristes os ultimos dias do homem que, em completo estado de senilidade, aguarda, na mais acerba miséria, o seu proximo fim.

Esse velho que eu conheço desde a minha infancia, já não pode trabalhar, tolhido pela doença que o mina, pelo cansaço que lhe reduz as forças e pelos anos que o escravisam a uma inacção que é o triste prenuncio da morte que se avisinha; êsse velho, que levou anos seguidos no áspero e duro amanho das terras, exposto ás intemperies do tempo, sofrendo com resignação estoica as vicissitudes de uma vida hostil; esse velho, de olhar amortecido, faces macilentas, mãos trémulas e passos indecisos; esse velho, que é um ser humano gasto pelo trabalho; esse velho—triste é dizê-lo—passa fome!

Encontrei-o ontem, á hora crepuscular, quando eu passeava sósinho, ruminando ideias... Vinha apoiado ao seu bordão, passos lentos, tacteando o piso. Com o respeito que me inspiram os velhos, abeirei-me dele compenetrado de um humanitario e fraternal dever. Falei-lhe. Olhou-me serenamente; e antes que me respondesse os seus labios entreabriram-se num lento e demorado sorriso.

Conhecêra-me...

Indagando do estado em que se encontrava, o ancião contou-me, pensativamente, a sua miséria. Ante uma revelação pungente, que tenho por verdadeira, fiquei pesaroso. Pobre e doente, sem dinheiro, sem pão e sem familia, vivendo isolado numa humilde choupana, tinha todas as contrariedades a fustiga-lo desapiedadamente. Só a sua fé em Deus—disse-nos—lhe dava alento para sofrer pacientemente os rigores de uma sorte adversa.

Ao cabo duma labuta insana, que fôra toda uma vida, trabalhando hoje para comer amanhã, surgem-lhe, mais penosos ainda, os ultimos dias da sua existencia. A fome e a doença, com todo o seu cortejo de misérias, dão-se as mãos no mais acerrado apêgo á sua destruição. E a morte, esconsa nas suas vestes negras, qual ave de rapina, espreita já, com avidez devoradora, esta decrepitude avançada.

Pobre velho! A tua vida foi a dum honesto trabalhador. Tu não mendigas, não imploras, porque és dos que sofrem em silencio os malefícios da sorte; mas a sociedade tem o dever de velar por ti. Que venha, pois, ao teu encontro. Nêsse transe doloroso em que te arrastas só te podem valer, além da resignação Cristã, que é muito, aqueles a quem a sorte cumulou de beneficios.

Res sacra miser!

BELMIRO SILVA.

IMPRENSA

"A Revista Alemã,,

Recebemos o numero de agosto desta publicação mensal, escrita em português, e que, como os outros já distribuidos, se destaca pelos assuntos abordados, pelas gravuras que a ilustram e pelo papel empregado nas suas 32 paginas de texto.

Associação Comercial

Esta colectividade local fez distribuir aos seus associados um aviso, prevenindo-os de varias disposições referentes a impostos e convidando os interessados a procurarem o seu presidente para o caso de necessitarem de quaisquer exclarecimentos.

Muito bem, muito bem. Assim mesmo é que é. Mas foi preciso que nós incitassemos a direcção da Associação Comercial ao cumprimento do seu dever para ela, pelo modo que acabâmos de expôr, dar acôrdo de si.

Na primeira ocasião agradeceremos...

Aviso

Durante o mez de setembro até 7 de outubro encontra-se fechada a redacção deste jornal excepto ás quintas e sextas-feiras de cada semana. Por isso a todas as pessoas que desejarem tratar comnosco qualquer assunto fóra dos dias acima indicados, pedimos o favor de se dirigirem á livraria do sr. João Vieira da Cunha, na Rua Direita, onde o seu proprietario as atenderá, recebendo tambem qualquer correspondencia que, por mão propria, nos haja de ser dirigida.

Mais um...

O presidente da Junta Autonoma, conforme declaração publica, pagou, á sua custa, o jardim do Forte embora o dinheiro lhe não tivesse saído da algibeira; pelo mesmo processo foram pagas as bandeiras adquiridas por ocasião das festas liberais, tendo ligado a essa dádiva tambem os seus nomes dois dos acólitos da presidencia, um dos quais é o sr. Albino a quem o *grande panfletário* já um dia chamou *dr. Manteiga*. Pois agora dizem-nos que mais um benemérito acaba de aparecer na Junta, oferecendo-lhe uma lancha, visto na qualidade de empregado não querer ficar atraz dos seus superiores hierarquicos.

Achâmos bem e congratulâmo-nos deveras com o gesto, que só confirma a soma de dedicação e desinteresse com que todos na Junta Autonoma trabalham.

Limpêsa da cidade

A Câmara atendeu, em parte, as reclamações feitas nestas colunas. Porêm, como foi só em parte, obriga-nos a voltar ao assunto, para preguntar se a rua, que já teve o nome de Miguel Bombarda, não é digna de ser limpa das heivas que nela se desenvolvem e em frente ao Museu formam um tapête que—franquêsa, franquêsa—não é proprio de uma capital de distrito.

Sr. Presidente: por favor lhe pedimos que nos dispense de fiscal da limpêsa da cidade, não dando origem aos clamores da Imprensa que, ás vezes, pode tornar se pouco amavel...

O "Borda d'Agua,,

Já saiu dos prelos e foi posto á venda o mais antigo reportorio que se publica no país, pois conta para cima de um seculo de existencia e é o mais económico e util e tambem aquele que encerra maior numero de informações.

No seu *juizo do ano* de 1930 diz o verdadeiro *Borda d'Agua*, e dizemos verdadeiro porque outros conhecemos falsos, como judas, que haverá azeite suficiente para consumo—*se o não assambarcarem.*

Béla profecia. Mas como disso não passa—*Deus Super Omnia...*

Situação financeira

Apareceu á luz da publicidade um extenso relatorio do sr. ministro nas Finanças no qual este titular apresenta as contas da gerencia finda em 30 de junho com um saldo de 300 mil contos.

E' de respeito. E como nada nos autorisa a pôr em duvida o que diz o sr. dr. Oliveira Salazar, cuja acção ministerial temos acompanhado na dôce esperança de vermos o país com as suas contas em ordem, não podemos esconder o nosso regosijo por o que isso representa de significador para a Republica, cujo prestígio lhe deve ser dado pelos homens que a servem com isenção e patriotismo.

Uma opinião

... sr. Arnaldo Ribeiro

Leitor, desde o primeiro numero, do *Democrata* que V., com uma tenacidade digna da admiração publica, tem sabido manter, rompendo com preconceitos e homens que, por eles proprios e por outros, se suponham invulneraveis e intangiveis, não podia, logicamente, deixar de acompanhar quanto tem escrito com referencia á individualidade do sr. Albino e a que V., com uma certa e merecida ironia, chama *irreverencias*.

Está certo e não está... certo.

Vou dizer porquê.

Velhissimo, como o canapé de Nicolau Tolentino—é preciso cessar a causa para terminarem os efeitos.

O sr. Albino é, apenas, um efeito da causa e a causa são todos aqueles que—**por sua conveniencia pessoal ou politica**—o chamam para completar determinados elencos que constituem varias colectividades, nas quais precisam ou podem vir a precisar do seu apoio, do seu voto, do seu auxilio.

Indicações ha que deveriam recaír sobre aqueles que pelo seu saber, pela sua proficiencia e criterio, conquistado por provas inconfundiveis do seu caracter e consciencia, estivessem naturalmente indicados para isso. Porêm, se assim fosse, incorrer-se-ia no perigo de, num dado momento, não se conseguir o apoio para muitos assuntos, por falta de obediencia á imposição dos mandantes. De aí a necessidade de se ir procurar o videirinho, o vaidoso e o inapto, que, julgando-se á altura do que supõe que vale, é mais tarde o maliavel instrumento nas mãos de quem o distinguiu, indicando-o para o desempenho de funções e de cargos que noutros tempos não passariam, para os afortunados, duma mera fantasia.

O sr. Albino, pois, e todos os Albinos congeneres, são uma consequencia, apenas, do meio em que Aveiro, de tão longe, se vem afundando.

Se formos a ler os relatorios, as contas das associações, bancos ou qualquer colectividade, ficam abismados—quantos teem olhos para vêr—com a lista dos nomes, que, com raras excepções, são sempre os mesmos referentes a nulidades, muitos dos quais assinalam desde a escola primária a sua mediocridade, que com os anos e com os proventos confundem, por confronto, com o valor que lhe emprestam as meias de sêda que calçam, os bons e odoriferos cigarros que fumam ao pavonear-se, de dia e de noite, como mundana que saracoteia as nádegas, ali, por debaixo dos Arcos.

Tudo uma utopia, uma quimera que, afinal, só serve para esconder a fisionomia real das coisas.

Ataque, ataque, sim, a origem do mal. Esse mal so os mandões de todos os campos politicos desta terra—vá lá a fraze—bem digna de mlhor sorte.

Dum belissimo livro que provém da pena brilhante de Navarro Monsó—*Espirito e Materia*—e no capitulo *Tecnismo e humanismo*, leio estas palavras, que reproduzo, para que todos sobre elas meditem:

A riqueza não serve para fazer homens; e sem homens não ha a verdadeira riqueza.

Não estando bem temperado o caracter, a riqueza em vez de formalo, só serve para fazer ressumar a podridão que está na realidade intima de cada homem. Poderá dar o dinheiro belos vestidos, automoveis e joias; mas não dá nunca educação e nobreza a quem as não tenha bebido

Dr. José Rodrigues

Reproduzimos abaixo uma carta que o ano passado foi enviada pelo director deste jornal á *Gazeta de Coimbra*, e que o nosso distinto colega inseriu na preterita semana na pagina comemorativa do primeiro aniversario da morte do saudoso dr. José Rodrigues de Oliveira:

E' quasi a hora do crepusculo. Deante de mim, o Mar, o vasto Oceano por onde a vista se estende e o pensamento vagueia numa abstracção de ideias que não posso explicar.

Chega o correio bastante atrazado devido á deslocação. Jornais, bilhetes, cartas. E por uma destas verifico que a *Gazeta de Coimbra* vai prestar uma homenagem ao dr. José Rodrigues, a quem a cidade do Mondego tanto ficou devendo, pedindo, para ela, a minha colaboração.

Bateu a fraca porta, colega amigo. A minha pena não tem brilho e eu não tenho méritos que possam dar relêvo a essa homenagem.

O dr. José Rodrigues foi grande de mais para merecer de um simples amador de jornalismo, qualquer referencia no meio de outras que, certamente, homens eminentes, vão subscrever. A eles, pois, compete honrar-lhe a memoria, que eu fico para os lêr e com essa leitura recordar o amigo, o desvelado protector das criancinhas, o caridoso medico dos pobres e o artista apreciavel que, não obstante viver para a sciencia, ainda deleitava as gentes com os seus grupos scénicos em que as vozes se erguiam, cantando por amor ao proximo, e os corações se agitavam a trasbordar de alegria pela nobilissima acção que, reunidos, desempenhavam.

Não se esquece, não se esquecerá Coimbra tão cêdo do seu dilecto filho e com razão. E' que ele honrou-a, como poucos, dignificou-a, elevou-a aos olhos dos estranhos, tendo sempre como objectivo a pratica do Bem.

Eu fui um dos maiores admiradores entre os muitos que o dr. José Rodrigues possuia em Aveiro e que sofreram com a sua morte prematura, lamentando-o. Por isso quando, no dia do seu funeral, cheguei a Coimbra para cumprir o meu dever de amigo e vêr a grandiosidade, a imponencia dessa manifestação de sentimento expressa no luto e nas lagrimas dos que lhe cercavam o ataúde, só rejubilei porque, como prova de gratidão, nenhuma outra estava naturalmente indicada. E assim, juntos todos quantos apreciaram, em vida, o benemérito, o scientista, o homem de espirito e superior talento, pode-se dizer que o dr. José Rodrigues baixou á sepultura com as honras que merecia.

Pelo menos foi essa a impressão que me ficou e que á falta de melhor aqui constato, depondo sobre a terra que o cobre o preito da minha saudade.

Aveiro, Costa Nova, em Setembro de 1928.

Arnaldo Ribeiro

Aos corações bem formados

Um republicano dos antigos tempos da propaganda escreve-nos do estrangeiro uma longa carta em que nos relata as suas infelicidades e como um naufrago quasi sem esperança de se salvar, invocando o seu passado de dedicação e sacrificio pelo ideal, nos solicita um apêlo aos corações bondosos dos correligionarios desta cidade, onde era conhecido, com o fim de lhe minorarem a situação.

Essa carta é um grito de dôr perante o qual não podemos ficar indiferentes e por isso nestas colunas abrimos uma subscrição certos de que ainda hade haver republicanos em Aveiro que nos acompanhem, mandando-nos, com urgencia, qualquer quantia para acudir ao pobre exilado e sua esposa, completamente inutilisada pela doença.

Transporte....	162$50
F. M. J.	25$00
J. Graça............	5$00
Soma	192$50

O calor

O mês de agosto não se quiz despedir sem dar aos de Aveiro, terra fresca por excelencia, um calor que os ía assando. Valeu-nos não ser por muito tempo; mais ainda assim chegou para a fabrica de gelo ter que fazer.

Se assim é no Inferno, arre Diabo!...

Outra vez?

Lêmos algures que o bispo de Coimbra proíbiu o clero da sua diocese de fazer serviço com a banda do Troviscal ha pouco reorganisada depois de ter sido dissolvida, dando esse facto origem a novos incidentes nalgumas localidades onde devia tocar.

E esta? Nós não temos nem queremos ter nada com as gaitas que tanto amofinam o sr. bispo de Coimbra. Mas se fossemos ao sr. José de Oliveira, empunhavamos a batuta da regencia e, como Guilherme Braga, respondiamos-lhe:

Embora sobre mim pese
O teu anátema, ai,
Eu, bispo d'outra diocese,
Tambem te excomungo a ti!

E ficavam quites...

Liceu de José Estevam

Consta-nos que o nosso liceu vai ser brevemente beneficiado com importantes obras e melhoramentos por parte da *Junta Administrativa do Empréstimo para Melhoramentos Materiais nos Liceus*, cujo presidente, dr. Eusébio Tamagnini, visitou ha dias aquele estabelecimento de ensino, com o fim de averiguar das deficiencias do mesmo, segundo o que á Junta havia sido representado pelo respetivo Conselho Escolar.

Por informações colhidas, será construida uma ala com dois pavimentos, em ligação com o edificio principal, para a instalação dos Gabinetes de Física, Química, Sciências, Geografia e Desenho, e de novas salas de aula; serão construidas retretes e balnearios; será concluido o gimnásio e adaptado o Anexo; e além disso far-se-hão aquisições de mobiliário moderno e de material didático indispensável.

Matriculas

No átrio do Liceu desta cidade encontram-se afixados os editais respectivos sobre a matrícula para o ano lectivo de 1929-1930.

O praso para a matrícula na 1.ª classe é de *18 a 25 de Setembro*; para as outras classes é de *25 a 30 do mesmo mês*.

Isenção de propinas

No mesmo local acha-se afixado outro edital abrindo concurso, de *10 a 15 de Setembro*, para a concessão de isenção de propinas aos alunos que comprovem a impossibilidade de seguirem o Ensino Secundário sob o exclusivo encargo pecuniário de seus pais.

Teatro Aveirense

A Companhia Santanela-Amarante, de Lisboa, vem a esta cidade nos dias 9 e 10 de setembro representar as revistas *O Az de Foot-Ball* e *O Pão de Ló*.

Os bilhetes serão postos á venda depois de ámanhã.

Secção sportiva

A formidavel vitoria dos nadadores aveirenses na baía de Vigo

EM CIMA: A largada para a prova dos 400 metros de que saiu vitorioso Domingos Calisto, de Aveiro. A' ESQUERDA: A équipe *de Aveiro composta dos nadadores Joaquim Ferreira, Mario Duarte (filho), José Ferreira, Francelino Costa e Domingos Calisto. NO MEDALHÃO: Tobias de Lemos, de Aveiro, vencedor da* 1.ª Travessia da Ria, *na baia de Vigo.*

Ainda se não extinguiu de todo o regosijo que causou nesta cidade a vitoria alcançada, em Vigo, pela *équipe* do *Sport Club Beira-Mar*, nas ultimas provas de natação, e ás quais todos os periodicos, nas suas secções desportivas, fazem encomiasticas referencias, destacando o exito dos portugueses.

O diario *El Faro de Vigo*, por exemplo, disse que "foi uma verdadeira jornada dos desportos do mar e a unica celebrada até hoje, seriamente, na sua baía e com a participação de nadadores de classe e estilo» a do dia 17, acrescentando que «houve provas emocionantes e muito entusiasmo e ovações para os vencedores fossem estes estrangeiros ou espanhoes; coronheses ou viguenses."

Por sua vez, *Sprint*, afirma que os nadadores do *Beira-Mar*, "rapidos e estilistas provocaram a admiração do publico e encomiasticos elogios». Todos os outros afinam pelo mesmo diapasão pelo que mais uma vez louvamos os nossos rapazes que, juntamente com Mario Duarte (filho) tão alto elevaram, em terras de Espanha, o nome de Aveiro.

* * *

TAÇA MARIO DUARTE (FILHO)

Um grupo de amigos deste simpatico desportista aveirense, reunidos em volta de Lauro Corado, resolveram adquirir uma taça de prata para perpetuar o nome daquele comum e dilecto amigo.

Será oferecida ao *Sport Club Beira-Mar* para ser disputada em uma prova infantil de 4X50m e cuja inscrição será aberta a todos os clubs do país, filiados na Liga Portuguesa Amadores de Natação.

A prova deverá efectuar-se muito brevemente.

PROFILAXIA SOCIAL

O pêso e a estatura das crianças desde o nascimento aos 2 anos

Para que possa conhecer-se se uma criança é saudavel recorre-se á pesagem, a qual deve ser de 3.000 a 3.200 gramas ao nascer, se fôr menino e um pouco menos se fôr menina. O peso indicado permite conhecer as condições de robustez do recem nascido.

Sabe-se que a criança tem aos:

4 meses—o dobro do peso que tem ao nascer, isto é, 6.000 gramas, e que aos 8 deve ter 8.000 gramas, e aos 12 o tripulo do seu pêso primitivo, e aos 24 o quádrupulo.

E assim nos é facil conhecer quanto a criança deve aumentar de pêso diariamente, observando os calculos seguintes:

1.º—*Nos primeiros quatro meses*; divide-se 3.000 por 4 e o quociente, que é 750, por 30, obtendo assim 25 gramas, que é o que a criança deve aumentar em pêso, diariamente, desde o nascimento aos 4 meses.

2.º—*De quatro a oito meses*, divide se 2.000 (diferença entre o pêso da criança aos 4 e 8 meses) por 4 e o quociente, que é 500, por 30, obtendo-se assim 16 gramas, que é o que a criança deve aumentar diariamente dos 4 aos 8 meses.

3.º—*De oito a doze meses*, divide-se 1.000 (difereça entre o pêso da criança aos 8 e 12 meses) por 4 e o quociente, que é 250, por 30, obtendo-se assim 8 gramas que é o que a criança deve aumentar, diariamente, de 8 aos doze meses.

4.º—*De um a dois anos*, obtem-se o pêso diario dividindo 3.000 gramas (diferença entre o pêso de uma criança aos 12 e 24 meses) por 12 e o quociente, que é 250, divide-se por 30, obtendo-se assism 8 gramas, que é o que a criança deve aumentar diariamente dos 12 aos 24 meses.

Com estes calculos, pode saber-se se a criança desde o nascimento aos 2 anos tem a sua nutrição de harmonia com a sua estatura normal.

Sendo assim, a criança deve aumentar de pêso, de:

0 a 4 meses...	25	gramas	por	dia
4 a 8 » ..	16	»	»	»
8 a 12 » ..	8	»	»	»
12 a 24 » ..	8	»	»	»

Quanto á estatura da criança, deve ser:

Ao nascer	50	centimetros
aos 4 meses . . .	62	»
aos 12 » . . .	70	»
aos 24 » . . .	80	»
aos 36 » . . .	88	»

aos 5 anos, o dôbre do primitivo.

Estes calculos, referentes ao pêso e tamanho, dão, mais ou menos, as condições de nutrição das crianças.

doutra fonte. E com as nações sucede o mesmo.

. . . .

Com as nações, com as cidades, com qualquer centro, enfim, onde esta teoria, colhida de milhares de casos flagrantes, possa ter aplicação.

E aqui, em Aveiro, essa teoria serve e cabe em absoluto. Portanto, sr. Arnaldo Ribeiro, ataque a origem, ataque a causa. Morta esta logicamente fenecem os efeitos.

Desculpe o tempo roubado e mande—sem pretenção a lisonja—um dos seus maiores admiradores.

Aveiro,
27—VIII—29

G. S. V.

De plenissimo acôrdo com esta opinião, dentro em breve diremos o que pensâmos sobre o assunto.

Benemerencia

Para os pobres deste jornal foi-nos remetida por uma pessoa que encobre o seu nome proprio com as letras F. M. J. a quantia de 25$00, a qual, junta ás que temos amealhado para distribuirmos em 5 de Outubro, aniversario da proclamação da Republica em Portugal, prefaz a sôma de 190$50.

Muito reconhecidos.

* * *

Tambem uma senhora, cujo nome não deseja que revelemos, nos entregou 10$00 para, sufragando a alma duma pessoa querida, os distribuirmos ámanhã em que passa o aniversario da sua morte.

Agradecemos.

Incendios

Os nossos bombeiros tiveram esta semana chamadas para S. Bernardo, Gafanha e Sarrazola onde se manifestaram pequenos incendios, que foram logo extintos.

Notas Mundanas

Aniversários

Fez anos no dia 26 a esposa do sr. Antonio da Silva Melo. Hoje fálos a sr.ª D. Alda de Melo Cardoso Couceiro, dedicada esposa do nosso velho amigo dr. Eugenio Couceiro, considerado clinico; ámanhã, a sr.ª D. Maria Ludovina Gamelas; em 2 de setembro, a sr.ª D. Maria José de Brito e Beça, a menina Julia da Costa Crespo, filha da sr.ª D. Adelaide Gamelas e Costa, o sr. dr. Manuel Maria de Almeida de Eça e o filho Mario, do nosso querido amigo Francisco Vieira da Costa, residente em Loanda (Africa Ocidental); em 3, o sr. Arnaldo Alves dos Santos, de Coimbra e em 4, a interessante tricaninha Purificação Maia e o sr. Francisco da Silva Rocha.

Casamentos

Em Oliveira de Azemeis teve logar o consorcio da sr.ª D. Maria Marques Mano Amorim de Lemos, filha dilecta do nosso presado amigo dr. Manuel Pereira Amorim de Lemos, juiz de Direito na comarca da Ribeira Grande (Açores) e de sua esposa a sr.ª D. Cristiana Marques Mano Amorim de Lemos, com o sr. Alvaro dos Santos Belêsa, de Alijó, e empregado superior do Banco Nacional Ultramarino.

A cerimonia religiosa, após o acto civil, efectuou-se na capela de La Salete, assistindo muitos convidados que a fizeram revestir de grande imponencia.

Aos noivos, que foram passar a lua de mel *á Figueira da Foz, endereçamos os nossos cumprimentos, desejando lhes um futuro tapetado de rosas.*

Praias e termas

Regressou de Melgaço, onde esteve algumas semanas a fazer a sua habitual cura de aguas, o nosso amigo sr. Florentino Vicente Ferreira.

— Tambem hoje devem regressar: da Barra, o sr. Ulisses Pereira e da Costa Nova, o sr. Albano Henriques Pereira.

Partidas e chegadas

Foi-nos grato abraçar esta semana numa carruagem do caminho de ferro em que viajavamos, o nosso amigo Eduardo Ribeiro, farmaceutico em Campo de Besteiros onde é geralmente estimado.

— Para a Ilha da Madeira, Ponta Delgada e outras ilhas do arquipelago dos Açores, seguiu no vapor S. Miguel, *em visita aos seus dedicados clientes, o nosso amigo sr. José Tavares Rito, socio da conceituada casa* Bernardo Morais & C.ª, Sucrs., *desta cidade.*

Desejâmos-lhe uma viagem aprazivel e que não volte sem ter vendido bastantes caixas do seu delicioso Vera-Cruz.

— A passar as ferias judiciais já se encontra nesta cidade, com sua esposa, o sr. dr. Carlos Vilas Boas do Vale, delegado do P. da Republica em Oliveira de Frades.

Doentes

Acentuam-se as melhoras da sr.ª Baronesa da Recosta, esposa do sr. Mario Duarte, director de finanças deste distrito, o que nos é grato registar.

— Igualmente nos congratulâmos com as ultimas noticias chegadas de Lisboa sobre a marcha da doença da sr.ª D. Maria das Dores Freire, esposa do nosso presadissimo amigo sr. José Moreira Freire, e que, muito melhor dos seus padecimentos, deve sair por estes dias da casa de saude onde tem estado em tratamento.

Falta de agua

Devido á prolongada estiagem tem havido dias em que dos marcos fontenarios não corre uma gota de agua o que causa gráves transtornos aos que dela necessitam para uso domestico.

Até junto da residencia do sr. presidente da Câmara foi esta semana um numeroso grupo de sopeiras fazer uma reclamação verbal, tendo sido logo tomadas providencias tendentes a evitar o mais possivel que as fontes se neguem...

O sr. dr. Peixinho, como médico, dá remedio a tudo.

Desembuchem!

Temos estado á espera que nos digam se sim ou não é verdade os festeiros do 16 de Maio de 1928 terem ficado a dever 4 contos da *maquette* encomendada em Lisboa e pela qual deve ser construido o monumento aos Martires da Liberdade cuja primeira pedra foi assente, com todo o cerimonial, na Nova Avenida, mas até hoje nada. Como ha ocasiões em que o silencio é d'ouro, o presidente da grande comissão, que tambem é, alêm de *panfletario*, um grande passarão, está calado que nem um rato dentro do queijo e desta atitude parece não querer saír.

Que dirão os artistas incumbidos do trabalho?

E porque não falam os membros da comissão que pensou no monumento, essa infantilidade que, por irrealisavel, nunca deveria ter passado da cabeça rija de quem a idealisou?

Lamentavel

No domingo passado entrou no Hotel Central um individuo que, subindo ao andar superior, se fechou á chave num dos quartos que encontrou abertos. Averiguada a sua identidade reconheceu-se que se tratava do padre Casimiro Sarabando, muito conhecido entre nós, onde viveu algum tempo e que, pelas suas respostas e atitudes, dava provas manifestas duma gráve perturbação mental.

Avisada a familia, que reside na proxima vila de Vagos, seus irmãos logo vieram ao encontro do infeliz sacerdote, que foi conduzido para a residencia daqueles sob a guarda de quem ficou.

Lamentamos o triste acontecimento e fazemos votos pelo restabelecimento do enfermo.

Excursões

Ultimamente a cidade tem sido visitada por varios grupos de excursionistas que, servindo-se das camionetes muito em uso em todo o país, fazem longos percursos, com trajectos diferentes. Entre os que mais se destacaram, porêm, contam-se os *Esquecidos de Viseu*, em numero de 15, que, depois de terem andado alguns dias pelo norte, aqui vieram tambem apreciar as belêsas da nossa terra e arrabaldes antes de recolherem a suas casas.

Os *Esquecidos de Viseu* estiveram hospedados no *Hotel Avenida*, propriedade do nosso amigo Bruno da Rocha, que lhes fez servir um *ménu* muito apetitoso de modo a deixa-los deveras cativados pelas atenções recebidas de todo o pessoal.

Necrologia

Uma congestão cerebral de que foi acometida na praia da Costa Nova, onde estava passando a estação calmosa, vitimou na tarde de quarta-feira, a sr.ª D. Joana Gomes de Faria, viuva do sr. Amadeu Faria Magalhães.

Contava 70 anos de idade.

A' unica filha da extinta, a sr.ª D. Maria da Conceição Faria de Magalhães e á restante familia, os nossos sentimentos.

* * *

Com um cancro na laringe finou-se na terça-feira, contando 48 anos de idade, o mercantel José Maria da Naia Graça, que era casado e irmão do sr. João da Graça, ausente no Brasil.

* * *

Na freguesia de Nariz, pertencente ao nosso concelho, e de que era paroco ha muitos anos, tambem deixou de existir o reverendo Francisco Massadas, a quem o sumo da uva obrigou muitas vezes a hilariantes disparates nos momentos do exercicio das suas funções sacerdotais. Por tal motivo e em consequencia de haver chegado aos ouvidos do bispo o que continuamente se passava, este castigou-o com quinze dias de suspensão, em 1928, e o padre Massadas, desde então, nunca mais bebeu, demonstrando assim a sua superioridade sobre o vicio a que tanto tempo andou acorrentado.

Paz á sua alma.

* * *

Na vila de Oliveira de Azemeis finou-se a 15 do corrente, com 77 anos de idade, o sr. dr. Bento Guimarães, conservador do Registo Predial ha muito substituido por seu filho, o sr. dr. Arnaldo Guimarães.

Era tambem pai dos srs. Alvaro e Mario Guimarães, nosso velho amigo, a quem acompanhamos no doloroso transe por que acaba de passar.

Companhia Lusitana de Fosforos

Esteve nesta cidade o engenheiro, sr. Paiva Manso, inspector-delegado da *Companhia Lusitana de Fosforos*, com séde no Porto, que veio á nossa redacção e nos entregou, como brinde, algumas caixas das diferentes marcas fabricadas pela aludida companhia, que muito honram a industria nacional.

Os fosforos de cêra *Girafa* e *Pavão*, esses, principalmente, são o que de melhor tem aparecido no mercado, não querendo com isto dizer que os *Elefante*, para mais barato, sejam peores e os *Leão* e *Tigre*, caseiros, por serem de pau, desmereçam de todos os outros em qualidade. Não senhor. A *Companhia Lusitana de Fosforos* prima em apresentar um produto superior ao qual, certamente, o publico vai dar a preferencia que merece, pois o consideramos á altura de rivalisar com o que, no genero, existe mais aperfeiçoado.

Agradecendo ao sr. Paiva Manso a sua visita e o ensejo que nos deu a esta justissima referencia á *Companhia Lusitana de Fosforos*, resta-nos informar o comercio local e o dos concelhos limitrofes, que a agencia em Aveiro, da mesma, é na casa *Ulisses Pereira, Lda.*, Avenida Central, onde se executam todas as encomendas.

Visita de jornalistas

Se não surgir qualquer contrariedade, o corpo redactorial de *O Primeiro de Janeiro*, do Porto, vem, de ámanhã a oito dias, em passeio recreativo a Aveiro.

Correspondencias

Palhaça, 22

Realisou-se no domingo, 18, a festa ao Martir S. Sebastião, que constou de missa solene a grande instrumental e procissão, abrilhantada por tres musicas. A' noite vistoso fogo e arraial no local da feira, onde se fizeram ouvir duas afamadas musicas—a da Vista Alegre e a de Fafe, que se portaram á altura dos créditos de que gosam. Como era a primeira vez que a musica de Fafe se fazia ouvir aqui, das freguesias circunvisinhas vieram grandes contingentes de povo, o que deu ao local desusado movimento. Talvez mais de 20 mil pessoas se reuniram naquele local durante algumas horas. Pena foi que aquela massa de povo não prestasse mais um bocadinho de atenção, deixando assim consolar os timpanos daqueles que ali foram para ouvir e apreciar as musicas, qual delas a mais interessada na execução das peças dos seus belos e atraentes reportorios. O nosso Brardo, como lhe chamavam alguns amigos, limpava a calva...

Eram cerca de 5 horas de segunda-feira quando terminou a fadiga, sem uma nota discordante a registar.

Neste mesmo dia outra vez missa solene e procissão onde se encorporou, como no domingo, a musica da Mamarrosa, e á tarde, argolinha e outros divertimentos.

São dignos de encomios os briosos mordomos que durante os dias de festa—a mais importante de ha tempos a esta parte—proporcionaram ao povo horas alegres, horas de folguedo e consolação.

— Foi dada por concluida a obra que a comissão administrativa da junta de freguesia mandou construir para a instalação da estação telegrafo-postal. Deve, pois, abrir ao publico dentro de breves dias.

O sr. Alvaro Marques quando recebeu a casa, que deve agradar, reparou na bandeira da porta principal que tem as iniciais E. T. P.?

Aquilo, como está, não são iniciais de estação telegrafo-postal, pelo menos visto do lado de fóra. A bandeira deve ser virada, se ainda o não foi desde o dia 12, sr. Alvaro Marques. A não ser que o sr. pretenda ser o avesso da outra gente...

C.

Oliveirinha, 28

Vitimado por um tetano que lhe sobreveio após um ferimento recebido quando se dedicava ao serviço da lavoura, faleceu hoje de manhã, na sua casa da Rua do Pinhal, o sr. Manuel Vieira da Silva, rico proprietario.

E' mais um caso a juntar a tantos outros que na freguesia se teem dado e que bem se pode atribuir ao desleixo de não ser chamado o medico a tempo de evitar a propagação do mal. Manuel Silva andava a tratar-se com agua de malvas e só na ultima recorreu á sciencia, a-pezar-de haver na terra um medico, que era quasi seu visinho. O resultado foi a morte leva-lo quando ainda podia viver muito visto não ser dos mais velhos.

C.

Edital

Fernando Chaves de Oliveira Sarmento, Engenheiro-chefe da 2.ª Circunscrição Industrial.

Faço saber que Maria Isabel Ferreira & C.ª pretende licença para instalar um forno de coser dôce na rua da Corredoura, n.º 18, freguesia da Gloria, concelho de Aveiro, distrito de Aveiro.

E como o referido estabelecimento industrial se acha compreendido na classe 3.ª da tabela 1.ª anexa ao regulamento das industrias insalubres, incómodas, perigosas ou tóxicas, aprovado pelo decreto n.º 8.364, de 25 de Agosto de 1922, com os inconvenientes de *fumo e perigo de incendio*, são, por isso e em conformidade com as disposições do mesmo decreto, convidadas todas as pessoas interessadas a apresentar, por escrito na 2.ª Circunscrição Induslrial, com séde em Coimbra, Avenida Navarro n.º 41-1.º, as reclamações que julguem dever fazer contra a concessão da licença requerida, no praso de 30 dias, contados da data dêste edital, podendo na mesma Repartição ser examinados os documentos juntos ao processo n.º 4.118.

Coimbra e Secretaria da 2.ª Circunscrição Industrial, 3 de Agosto de 1929.

O Engenheiro-Chefe,

Fernando Chaves de Oliveira Sarmento

Concurso

A Comissão Administrativa da Câmara Municipal do concelho de Ovar faz saber que está aberto concurso, por espaço de trinta dias, a contar da segunda e ultima publicação deste anuncio no *Diario do Governo*, para provimento do lugar de médico do partido municipal com séde nesta vila (lado poente) com o vencimento anual melhorado fixo de escudos 5.400$00.

Os concorrentes deverão apresentar os seus documentos em conformidade com as leis vigentes.

Ovar e Paços do Concelho, 28 de Agosto de 1929.

O Presidente,

Manuel Pacheco Polonia

Este numero foi visado pela comissão de censura

A fechar

—Então o sr. é pobre?
—Infelizmente assim é.
—Nesse caso, o que precisa é casar com uma mulher modesta e economica.
—Muito ao contrario, minha senhora. Neste caso, o que preciso é casar com uma mulher rica e generosa.

"O Democrata,,

ASSINATURAS
(Pagamento adeantado)

Portugal (ano)	20$00
Semestre	10$00
Colonias (ano)	30$00
Estrangeiro (ano)	40$00
Numero avulso	$30

ANUNCIOS

Na 1.ª pagina, linha	1$00
Na 2.ª » »	$80
Na 3.ª » »	$50

Permanentes, contracto especial.

Contagem pelo linometro corpo 8.

Comunicados (linha)	1$00